

Ações de limpeza retiram 82 mil caçambas de detritos dos piscinões do Grande ABC

Ações de limpeza retiram 82 mil caçambas de detritos dos piscinões do Grande ABC

Em três anos, 409 mil metros cúbicos de lixo foram retirados dos equipamentos; reservatórios estão com 95% da capacidade livre para o período de chuvas

THAINÁ LANA
thainalana@fgabc.com.br

Em três anos, cerca de 82 mil caçambas de detritos foram retiradas dos piscinões do Grande ABC – uma caçamba comporta cerca de cinco metros cúbicos (m³). No total, foram coletados 409.697 m³ de lixo, areia, terra e outros sedimentos em 24 reservatórios localizados em Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá.

De 2021 a agosto deste ano, o Daee (Departamento de Águas e Energia Elétrica), responsável pela manutenção de 19 piscinões na região, retirou de 18 equipamentos 406.233 m³ de detritos – os dados não incluem o Piscinão do Oratório, localizado na divisa entre os municípios de Santo André e São Paulo e que está sob responsabilidade da Prefeitura da Capital. Na região, há no total 26 piscinões, sendo seis de responsabilidade dos municípios.

Segundo a autarquia estadual, a manutenção dos equipamentos é iniciada em fevereiro de cada ano, com operações de desassoreamento, capinação e manutenção de bombas. Em casos de necessidade, são realizadas ações de limpeza emergencial por conta do acúmulo de sedimentos, lixo ou entulho.

Em relação aos piscinões municipais, a Prefeitura de

São Bernardo não informou a quantidade de volume retirado do Piscinão do Paço, na região central. Já a administração andrese destacou que foram recolhidos, entre 2022 e 2023, 3.464 metros cúbicos de resíduos de cinco equipamentos localizados na cidade. De janeiro a setembro deste ano, o volume chegou a 1.544, o equivalente a 308 caçambas de entulho.

Para manter a limpeza desses equipamentos, o Paço realiza, periodicamente, operações mecânicas de desassoreamento e raspagem de barro, além das ações manuais, como capinação, roçada, limpeza de canaletas e de grades de captação.

O secretário adjunto de Infraestrutura e Serviços Urbanos do município, José Antônio Ferreira, explica que a principal causa de detritos acumulados nos piscinões é o descarte irregular de lixo e resíduos de construção às margens dos córregos.

“Outro fator é a disposição de lixo das residências, em dias e horários que não há a coleta doméstica. Com as chuvas, esses resíduos domésticos são levados para as bocas de lobo e contribuem para o acúmulo nos piscinões. Também colabora para o problema, materiais de construção, demolição ou qualquer outro tipo de resíduo depositado em calçada no período de chuvas”, pontua o gestor.

PERÍODO DE CHUVAS

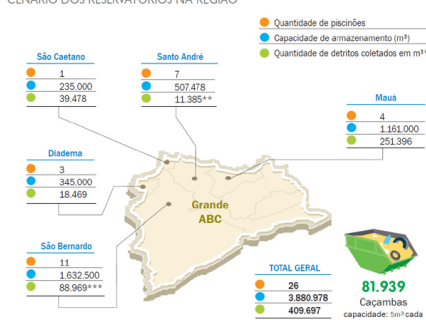
Os 24 reservatórios analisados da região estão com mais de 95% de capacidade livre para receber e represar milhões de litros de águas esperados durante o período de chuvas, que ocorre de outubro até março do próximo ano.

Apesar disso, os piscinões possuem capacidade para armazenar 3,8 milhões de metros cúbicos de água de chuva. Com 11 unidades, São Bernardo é a cidade com a maior quantidade de reservatórios e consequentemente o município que consegue acumular o maior volume de água, com 1,6 milhão ao todo.

A diretora do Departamento de Proteção e Defesa Civil de Santo André, Priscila Oliveira, reforça a funcionalidade dos piscinões no combate às enchentes, principal modelo de drenagem urbana utilizado nos municípios do Grande ABC.

“São equipamentos de suma importância no combate e redução das enchentes e alagamentos em áreas urbanas, retendo as águas das chuvas no pico das tempestades, armazenando e liberando gradativamente. É importante os equipamentos estarem com as condições de manutenção em dia para o bom funcionamento e aproveitamento”, afirma.

CENÁRIO DOS RESERVATÓRIOS NA REGIÃO



* Dados de ações de limpeza de 2021 a 2023
** Os dados não contemplam o Piscinão do Oratório, localizado na divisa de Santo André e Capital
*** A Prefeitura de São Bernardo não informou o total de detritos coletados no Piscinão do Paço

Fonte: Prefeitura de São André e Daee Departamento de Águas e Energia Elétrica Agência Editora de Notícias



OPERAÇÃO. Sto. André realiza limpeza mecânica no Piscinão Santa Teresinha, localizado na várzea do Rio Tamanduaté

Obras atrasam e Jaboticabal deve ficar pronto em 2024

Os moradores do Grande ABC devem esperar pelo menos mais um ano pela inauguração do Piscinão Jaboticabal. Promessa antiga para região, as obras do reservatório atrasaram e devem ser finalizadas apenas no segundo semestre de 2024 – o prazo está sujeito a alterações, conforme afirmou o Daee (Departamento de Águas e Energia Elétrica).

A unidade promete ser o maior reservatório da Região Metropolitana de São Paulo, beneficiando cerca de 500 mil moradores de São Caetano, São Bernardo e da Capital. Segundo a autarquia estadual, responsável pela construção

do piscinão, as obras foram iniciadas em dezembro de 2021, com prazo de conclusão para o primeiro semestre de 2023, porém, contratempos e alterações no planejamento atrasaram a entrega.

“Dificuldades nas desapropriações das áreas necessárias para implantação do empreendimento, alterações no projeto original e a desaceleração das escavações em virtude da constatação de águas subterrâneas contaminadas na área resultaram em atrasos nos serviços e prorrogação de conclusão”, informou o Daee.

Desde o início das obras, o governo do Estado investiu R\$

323 milhões na construção do reservatório.

Outros dois piscinões previstos para região, em Santo André e Mauá, ainda não saíram do papel. A Semil (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística) informou que não há previsão orçamentária para que as construções sejam iniciadas.

Até o momento, o Daee empenhou R\$ 1,1 milhão no desenvolvimento dos estudos de viabilidade técnica e projetos executivos para as obras dessas duas unidades. Juntos, os reservatórios devem acumular 270 mil metros cúbicos de água das chuvas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1